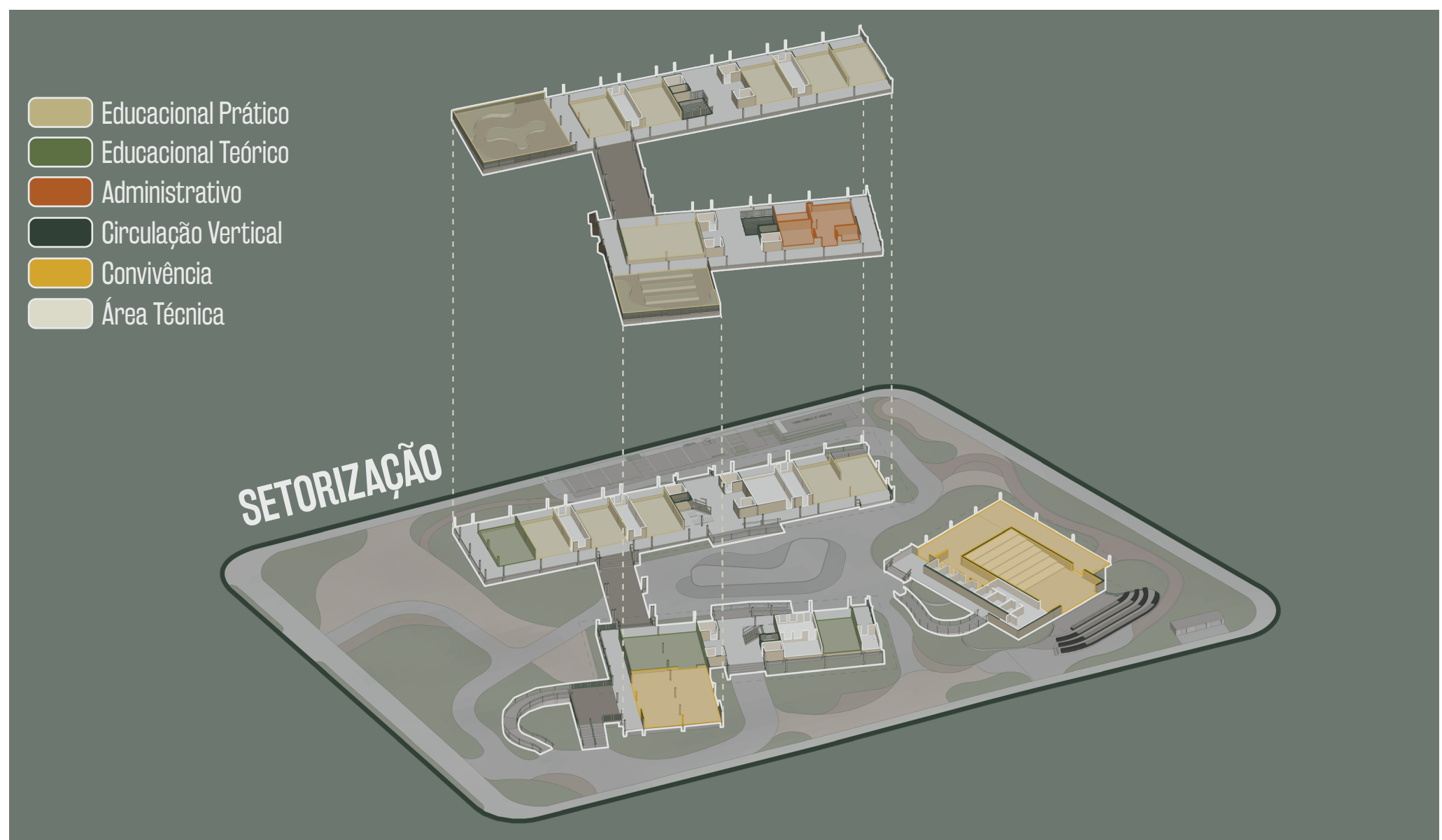
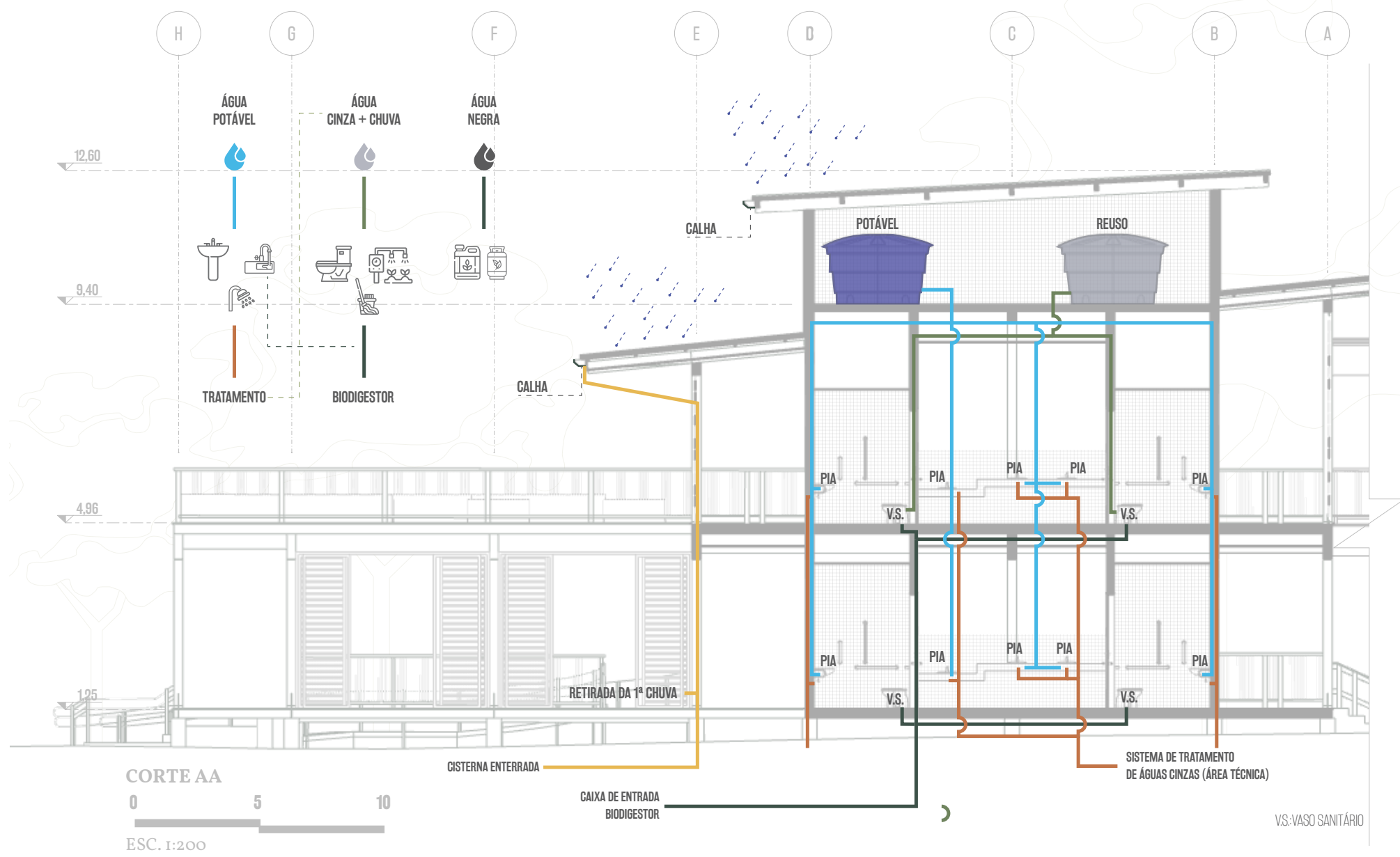


CENTRO-PRAÇA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE BERTIÓGA-SP



O programa necessitates para como objetivo definir os ambientes e áreas essenciais para orientar o desenvolvimento do anteprojeto, com base na visita técnica ao terreno, no estudo de referências e em literatura específica de dimensionamento. A partir dessas análises, foram estruturados cinco setores principais para organizar o funcionamento do Centro de Educação Ambiental. O Setor Educacional Teórico reúne os espaços destinados às atividades de ensino, como salas de aula e biblioteca. O Setor Educacional Prático concentra ambientes voltados à experimentação e ao aprendizado apli-

ESTRATÉGIAS DO PROJETO



A sustentabilidade foi adotada como um dos principais direcionadores do projeto, não apenas como solução técnica, mas também como parte da experiência educativa proposta pelo centro. A intenção é que a própria arquitetura funcione como ferramenta de conscientização ambiental, permitindo que os usuários compreendam, no cotidiano, estratégias relacionadas ao uso responsável dos recursos naturais, ao conforto ambiental e à regeneração ecológica.

O projeto busca aproveitar ao máximo as condições naturais do terreno e do clima local por meio de estratégias bioclimáticas, reduzindo a dependência de sistemas artificiais de iluminação e climatização. Para isso, foram priorizadas soluções como ventilação natural cruzada, iluminação natural abundante, integração entre ambientes internos e externos e a criação de espaços abertos e sombreados voltados ao conforto térmico dos usuários.

A escolha dos materiais também parte dessa preocupação. A madeira laminada colada (MLC) foi adotada como principal sistema estrutural devido ao seu menor impacto ambiental em comparação aos sistemas convencionais, além da possibilidade de utilização de madeira certificada. O uso da madeira também contribui para criar ambientes mais acolhedores e fortalecer a conexão visual e sensorial com a natureza.

O paisagismo possui papel fundamental na proposta, tanto na qualificação ambiental quanto no bem-estar da população. A utilização de vegetação nativa auxilia na preservação da biodiversidade local, na melhoria do microclima e na redução das ilhas de calor. Além disso, jardins, áreas de convivência e espaços de permanência foram pensados para

cado, incluindo laboratórios, flábul de reciclagem e horta comunitária, alguns com acesso controlado. O Setor Administrativo compreende os espaços de gestão e apoio administrativo, localizados estrategicamente no pavimento superior para melhor controle das áreas operacionais. O Setor de Convivência e Eventos reúne os ambientes de acolhimento e integração pública, como auditório, foyer e espaço multifuncional de recepção, loja e exposições. Por fim, o Setor de Serviços abrange os espaços de apoio necessários ao funcionamento diário do centro, garantindo eficiência operacional e suporte aos demais setores.

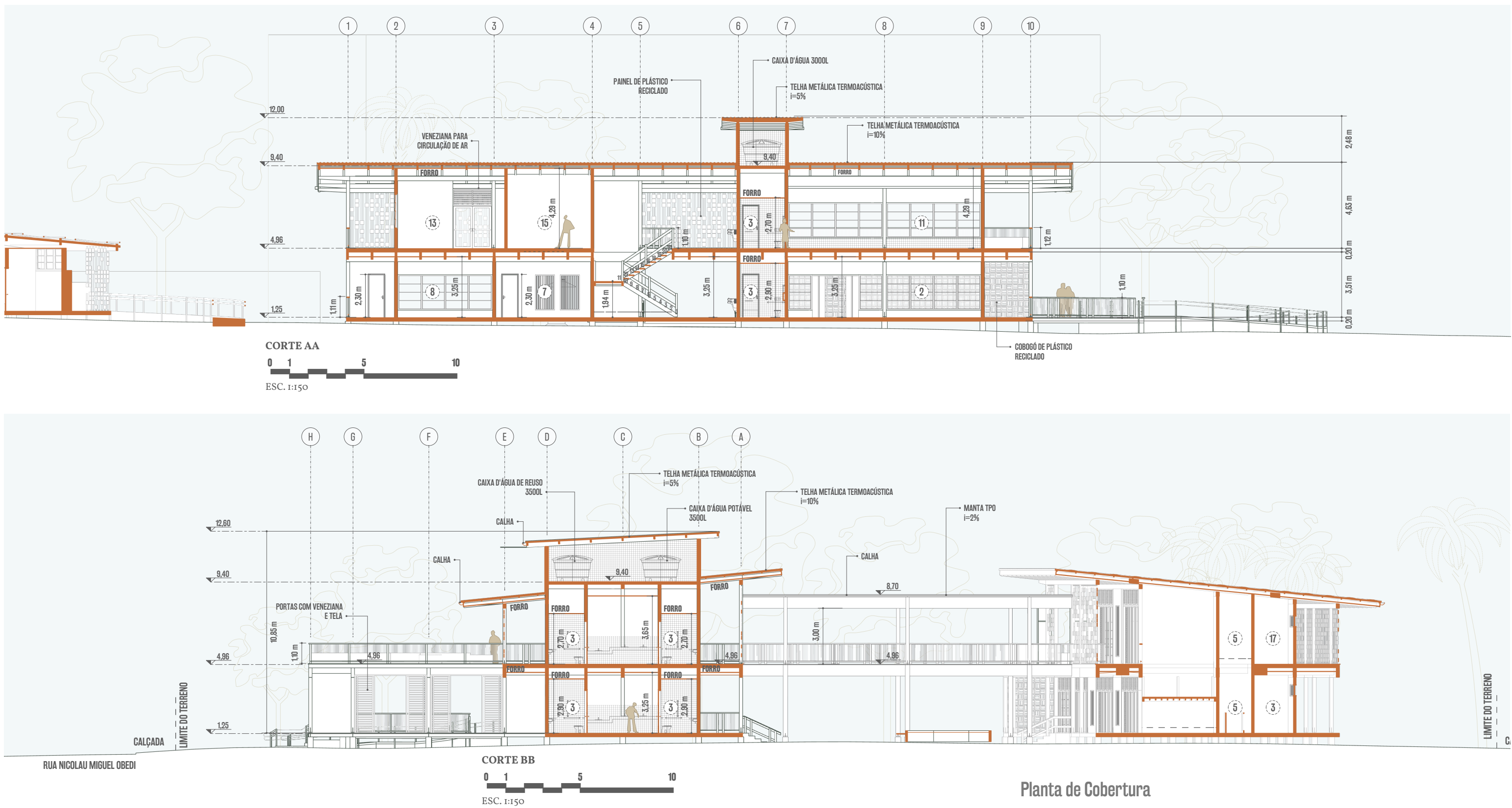
estimular o contato cotidiano com a natureza, reforçando os conceitos de ambientes restauradores abordados na fundamentação teórica.

Nos sistemas hidráulicos, o projeto propõe o uso integrado de diferentes fontes de água, incluindo água potável, captação de águas pluviais e reaproveitamento de águas cinzas para usos não potáveis, como irrigação e descargas sanitárias. A proposta busca reduzir o consumo de água potável e incentivar práticas mais conscientes de utilização dos recursos hídricos.

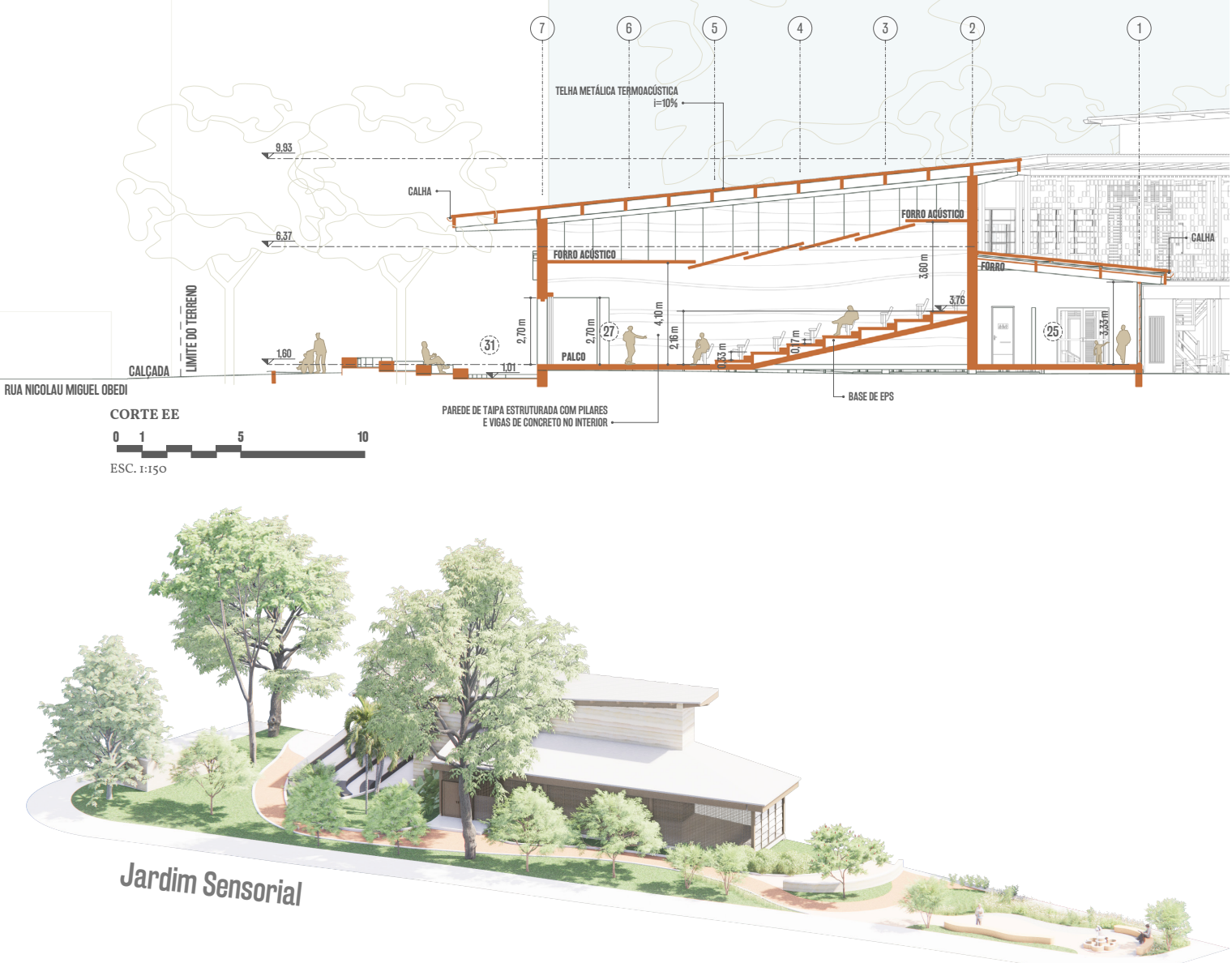
As soluções sustentáveis também se relacionam diretamente com o caráter educativo do centro. Ambientes como sala de reciclagem, laboratórios, oficinas e horta comunitária permitem que os usuários participem de atividades práticas ligadas à reciclagem, compostagem, reaproveitamento de materiais e cultivo de alimentos. Dessa forma, o projeto procura aproximar teoria e prática, transformando a educação ambiental em uma experiência mais acessível e participativa.

Além da questão ambiental, a proposta também busca promover sustentabilidade social por meio da criação de espaços acessíveis, inclusivos e voltados à convivência comunitária. O centro foi pensado como um equipamento público capaz de aproximar diferentes grupos sociais e fortalecer a relação entre população, cidade e natureza.

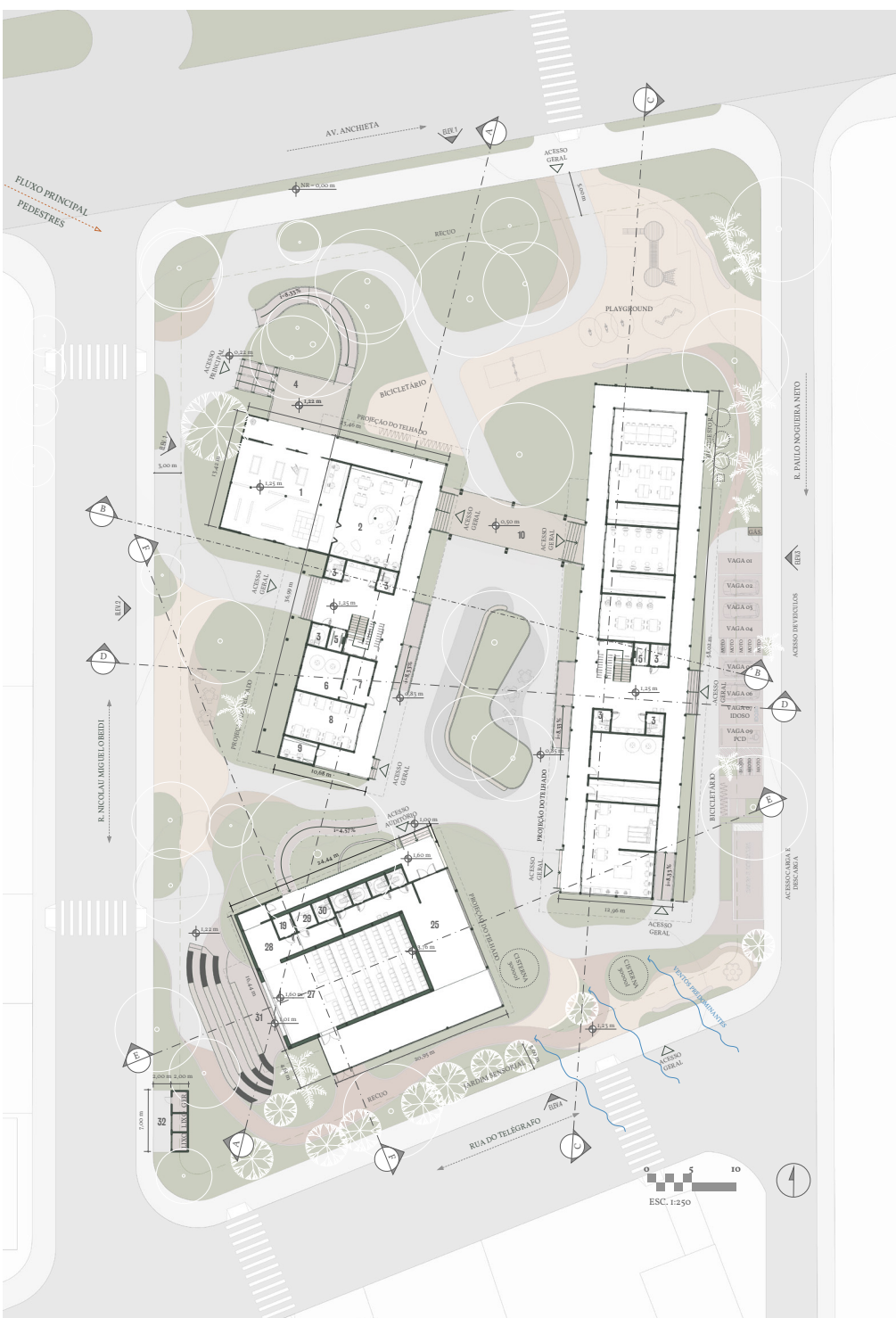
Assim, o projeto procura demonstrar como a arquitetura pode contribuir não apenas para a redução de impactos ambientais, mas também para a formação de uma sociedade mais consciente, participativa e conectada com os princípios do desenvolvimento sustentável.



O projeto reforça a necessidade de ampliar o debate sobre sustentabilidade na arquitetura para além de tecnologias complexas ou soluções de alto custo. Estratégias passivas, integração com a paisagem, valorização dos espaços abertos e uso consciente dos recursos demonstram que a arquitetura pode gerar impactos positivos por meio de soluções simples, acessíveis e adaptadas ao contexto local. Nesse sentido, a proposta também procura questionar a ideia de que sustentabilidade é algo distante da realidade da população. Ao valorizar materiais naturais, espaços de convivência e o contato com a natureza, o projeto busca demonstrar que práticas sustentáveis podem fazer parte do cotidiano urbano de maneira mais humana e inclusiva. Por fim, entende-se que o trabalho não encerra a discussão sobre educação ambiental e arquitetura sustentável, mas contribui para ampliar reflexões sobre o papel dos espaços públicos diante da crise ambiental contemporânea. A proposta procura fortalecer a relação entre população, natureza e cidade, utilizando a arquitetura como ferramenta de conscientização, convivência e transformação social.



Planta do Pavimento Térreo



Planta do Pavimento Superior

